

Sarney negocia dívida e apoio do Nordeste

7 MAI 1987

EXT.

Os governadores do Ceará, Tasso Jereissati, do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo, e do Piauí, Alberto Silva, foram recebidos ontem, extraordina, pelo presidente José Sarney para discutirem a situação econômica e financeira dos seus Estados. Os três apoiaram, integralmente a exigência de Sarney para definição imediata de seu mandato, argumentando, segundo explicou Tasso Jereissati, "esta indefinição vem causando desestabilização no País e dificultando a ação política dos governadores".

Os governadores convenceram o Presidente de que se não houver uma solução imediata do Governo Federal para "rolar as dívidas" de seus Estados, nenhum deles terá qualquer condição para administrar sequer os serviços essenciais, tais como policiamento, saúde e educação. Eles reivindicaram a liberação urgente de recursos de modo a que possam colocar em dia suas dívidas e dispor de um mínimo de recursos para as necessidades primordiais dos respectivos Estados. Segundo relato dos três governadores, o presidente Sarney comprometeu-se a solucionar este grave problema — que diz respeito não apenas ao Nordeste mas a todos os Estados da Federação — num prazo máximo de 30 dias.

COMISSÃO

Neste sentido, o Presidente determinou fosse constituída, de imediato, uma comissão integrada pelos secretários de Fazenda dos Estados e representantes do Ministério da Fazenda. A solução para a situação econômica e financeira dos Estados será dada de forma padronizada e constará do Plano de Estabilização Econômica, também chamado Plano de

Metas — a ser anunciado dentro de 30 dias — fixando as prioridades do Governo em períodos trimestrais.

Tasso Jereissati, Geraldo Melo e Alberto Silva manifestaram total apoio para que seja definido, o mais rapidamente possível, a duração do mandato presidencial. Na opinião do governador do Ceará, o mandato do presidente Sarney deve ser igual ao do futuro presidente da República que ele, pessoalmente, defende, seja de cinco anos. "Quatro anos é muito pouco tempo para fazer uma boa administração, seis é muito desgastante, o ideal para o momento é que seja, mesmo, cinco anos", opinou Jereissati.

Este é também o ponto de vista do governador do Rio Grande do Norte. Já Alberto Silva entende que o mandato do presidente José Sarney já está fixado na atual Constituição. O do próximo presidente poderá ser de cinco anos, como é a tradição brasileira. Ele justifica sua posição afirmando que "nenhuma lei pode ser retroativa no sentido de retirar vantagens previamente estabelecidas".

Geraldo Melo negou, taxativamente, que a reunião dos governadores nordestinos, realizada na segunda-feira passada, tivesse sido proposta para discutir o

rompimento do governador de Pernambuco, Miguel Arraes — insatisfeito com a indicação do deputado Joaquim Francisco, do PFL pernambucano, para o Ministério do Interior.

— O próprio Miguel Arraes nunca falou em rompimento com o Governo Federal. O que ele colocou foi que com a indicação do ministro do Interior o presidente da República estaria se afastando dele. E na reunião de Natal, Miguel Arraes afirmou, categoricamente, que esta questão, embora relevante para ele, torna-se secundária ante os problemas institucionais e administrativos que temos que resolver urgentemente, esclareceu Geraldo Melo.

Satisfeitos com a promessa do presidente Sarney, os três governadores se preocupam, agora, em trabalhar junto às respectivas bancadas para uma definição em relação à duração do atual mandato. "Queremos definir esta questão com a maior rapidez possível para que isto não venha a servir de pretexto e barganha política", disse Tasso Jereissati.

Ele negou, peremptoriamente, que pretenda influir na indicação do secretário-geral do Ministério da Fazenda, que será um nordestino, como quer Sarney.



Silva e Tasso: dívidas serão roladas